



HELENA CARVALHO



INDICAÇÃO Nº 606 / 2019

Ao Exmo. Sr. Vereador
DAVI LACERDA
Presidente da Câmara Municipal de Muriaé

CÂMARA MUNICIPAL
DE MURIAÉ

CÂMARA MUNICIPAL DE MURIAÉ
APROVADO
EM 01 / 10 / 2019

PROTOCOLO SOB Nº 899

DATA: 01 / 10 / 19

HORA: 09:27

Sr. Presidente,

A vereadora que a esta subscreve, com fundamento no Inciso I do art. 192 c/c com o art. 193 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, vem a presença de V. Exa., satisfeitas as formalidades regimentais vigentes, solicitar que seja encaminhada a presente INDICAÇÃO ao Exmo. Sr. IOANNIS CONSTANTINUS GRAMATIOUPOULOS, DD. PREFEITO MUNICIPAL e a Ilma. Sra. MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DE SOUZA, DD. SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO :

Vem por meio desta reiterar a solicitação para;

- implantação de sistema de climatização em todas as salas de aula das escolas municipais;
- implantação do piso nacional dos professores, como salário base inicial da carreira.

A vereadora que a esta subscreve vem defendendo estas proposições em vários governos, por entender que na valorização da Educação a remuneração do professor não pode ficar excluída, assim também um ambiente de bem estar físico; pois Muriaé atinge elevadas temperaturas, o calor intenso provoca mal estar e indisposição em alunos e professores; tendo reflexo na aprendizagem.

A direção e equipe da E.M. Gilberto José Tanus Braz, vem depreendendo esforço há dois anos para adquirir recursos para climatização das salas de aula. Com o empenho da direção e equipe e colaboração da comunidade escolar a Escola já conseguiu adaptar parte do sistema elétrico para receber esta climatização. Sendo de grande ajuda e um trabalho de parceria com a escola se o município fornecesse os aparelhos e as respectivas instalações.

Creio que havendo possibilidade orçamentária esta administração atenderá os pleitos e necessidades da Educação.

APROFUNDAMENTO DA JUSTIFICATIVA

Embora nem sempre nossos governantes tivessem a visão exata do que significaria para o Estado investir em Educação, não podemos deixar de reconhecer que, com maior ou menor abrangência e marcadas pela ideologia de cada época, todas as Constituições brasileiras trataram do tema. Isso desde o Império, em 1824, quando a primeira Carta Magna brasileira estabeleceu entre os direitos civis e políticos a gratuidade da instrução primária a todos os cidadãos e previu a criação de colégios e universidades.



HELENA CARVALHO



Nos novos tempos da nossa república, mesmo que a Constituição de 1988 tenha registrado avanços inegáveis, ao reconhecer a educação como um direito social e garantir ensino fundamental público para todos, o Estado brasileiro ainda não conseguiu resgatar totalmente a dívida acumulada no setor durante décadas.

Os governantes precisam entender que a aplicação de recursos em Educação tem retorno garantido. Aplicar em Educação não é despesa, é investimento. Só um grande salto de qualidade na Educação para todos os brasileiros poderá fazer com que o Brasil deixe de ser o país do futuro e passe a ser o país do presente. Sem educação de qualidade universalizada, nunca vai existir desenvolvimento humano em parâmetro internacional.

Portanto, o tema mais importante da atualidade para todos nós é a Educação, a produção, a acumulação e a multiplicação do conhecimento dos brasileiros.

Como disse Platão: “Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.”

Com a valorização do professor e sua formação continuada, com a construção da atratividade para o magistério o Brasil pode se incorporar ao pelotão de frente da educação mundial; promovendo o verdadeiro desenvolvimento humano, com reflexos diretos no desenvolvimento econômico.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que congrega 34 países com alto nível de desenvolvimento econômico, publicou o estudo intitulado Education at a Glance 2011, entendido como “Um olhar sobre a educação 2011”.

Este estudo analisa a variação percentual dos cidadãos com ensino superior completo nos países-membros nos últimos 30 anos, onde o Brasil ocupava a posição 31. Observe que o número de pessoas com ensino superior completo no Brasil passou de 9% para 12% da população, enquanto o Chile, que foi classificado em 11º lugar variou de 17% para 35%, e na Coreia do Sul em primeiríssimo lugar, variou de 13% para 63% da população os que têm ensino superior completo. Ou seja, o Brasil variou 3%; o Chile 18% e a Coreia do Sul 50%. A variação média nos 34 países da OCDE, incluindo o Brasil, foi de 15% na população com ensino superior completo. CINCO VEZES maior que o Brasil.

O outro tópico do estudo da OCDE é relativo ao investimento dos países-membros em suas respectivas redes pública de ensino fundamental e médio. No Brasil, o investimento no período que abrange o estudo foi de \$ 2.098 dólares por aluno/ano. Entre os 34 países da OCDE, a média de investimento nas respectivas redes públicas é de \$ 8.111 dólares por aluno/ano. Ou seja, investimos QUATRO VEZES MENOS, aqui está comprovada a defasagem brasileira no investimento em educação.

Um outro tópico do estudo aferido pela OCDE é o que retrata a relação entre funcionários extrassala de aula e professores. A média nos 34 países é de 0,43 funcionário para cada professor. No Brasil, essa relação é de 1,48 funcionários para cada professor, o que representa, 3,5 VEZES MAIOR do que os demais membros da OCDE, e que são custeados com recursos da educação, que deveriam agregar a remuneração dos professores.



Rua Gabriel de Oliveira S/N – CEP 36880-000 – Muriaé – MG

Tel: (32) 3696-3050 – Cel: (32) 98864-0888

Email: helenaocarvalho@yahoo.com.br / Site: www.camaramuriaemg.gov.br



HELENA CARVALHO



O Relatório da UNESCO de 2010 do índice de Desenvolvimento da Educação para Todos – IDE registra que, em seu ranking de 128 países, o Brasil se encontrava na 88ª posição. O relatório revela também que nos últimos 10 anos – embora ainda vigorando o primeiro PNE, nosso País caiu 16 posições.

A THE-Times Higher Education, situada em Londres, na Inglaterra, principal avaliadora de universidades em todo o mundo, publicou no início de 2011 o rol das 100 universidades com melhor reputação no mundo. Entre elas, não há nenhuma brasileira, mas figuram nesse rol universidades dos nossos concorrentes no BRIC – ou seja, da China, da Índia e da Rússia. O 1º lugar ficou com os Estados Unidos, com 45 entre as 100 melhores e 7 entre as 10 principais universidades do mundo. A notícia boa para nós brasileiros, é que no ranking da THE é que a universidade melhor avaliada na América Latina é brasileira, a Universidade de São Paulo – USP, que está em 178º lugar.

A revista Conjuntura Econômica, uma publicação da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, em seu volume nº 65, edição nº 8, de agosto de 2011, na pág. 24, noticia o número de graduados em Engenharia para cada 10 mil habitantes, em 2007, nos principais países, com base em dados da OCDE publicados pelo IET.

Foi aferido que o México forma 150%; a China 550% e a Coreia do Sul 700% de engenheiros a mais que o Brasil. E a Engenharia é uma das profissões que mais contribuem para a elevação do PIB de um país.

É por esta razão que o “fechamento” das empresas/construtoras na operação lava-jato causaram tanto impacto na economia do país e no desemprego. Ao estender a punição dos diretores das referidas empresas para a própria empresa em si, foram também penalizados os demais funcionários que não participaram de qualquer irregularidade e, por fim, o população foi duplamente penalizada; primeiro pelos desvios das verbas públicas em si, segundo porque com a paralisação das empresas, as obras que atenderiam a população também ficaram inacabadas.

Na mesma revista, a Conjuntura Econômica, nas págs. 27 e 28, encontramos a oportuniíssima manifestação de José Márcio Camargo a propósito da comparação do desenvolvimento alcançado pela Coreia do Sul em relação ao Brasil:

“Na década de 1960, o Brasil tinha o dobro da renda per capita da Coreia, que investia pesadamente nos ensinos fundamental, médio e superior, enquanto nós investíamos em capital físico. Hoje, nossa renda per capita é um terço da coreana. Criamos uma indústria automobilística, mas eles não são capazes de produzir carros melhores e mais competitivos que os nossos.”

Em cerca de 45 anos de investimentos pesados em educação, a Coreia do Sul conseguiu, em relação ao Brasil, dar um salto com o qual nos superou em 500%. A opção da Coreia pelo investimento pesado em educação fez com que, em quatro décadas, cada coreano tivesse um crescimento em sua renda CINCO VEZES MAIOR do que o verificado na renda dos brasileiros.



HELENA CARVALHO



O que acontece que os governantes em nosso país tendem ao conservadorismo orçamentário. Isso precisa mudar. É preciso enxergar que não há dúvida, toda a aplicação em educação é investimento e não despesa. Os rendimentos dela derivados, antes que pensemos, superarão seu custeio. Investimento na Educação produz redução nos gastos da saúde, com redução de vítimas de acidentes, redução da doenças endêmicas, que são ocasionadas pela falta de conhecimento, produz redução na criminalidade e do custeio de segurança pública, pois está comprovada a relação inversamente proporcional entre os índices de criminalidade e os de educação/conhecimento da população, na redução da corrupção, pois o ranking da corrupção mundial mostra que os maiores níveis ocorrem nos países de menores níveis de educação e conhecimento da população.

Todo investimento em educação retornará em grandes lucros à população e ao Estado por intermédio da redução e até da erradicação de nossas principais mazelas sociais.

O professor da rede de escolas públicas tem de ser realmente valorizado. Sua remuneração deve ser das mais elevadas entre as das chamadas carreiras de Estado, pois é o que ocorre nos países que conseguiram avançar significativamente no desenvolvimento social e econômico. Pois o professor é a matéria prima para a construção de um processo educacional com a necessária qualidade.

Tenho absoluta convicção que só um grande salto de qualidade na educação para todos os brasileiros é significa o verdadeiro GRITO DO IPIRANGA de nosso País.

Câmara Municipal de Muriaé,

Plenário João Evangelista Bandeira de Melo,

Muriaé, 27 de setembro de 2019.

HELENA FRANCISCA DE OLIVEIRA CARVALHO

Vereadora MDB